



PROPOSTAS EDUCATIVAS PARA A SAÚDE ENTRE AS DÉCADAS DE 1950 E 1960 NA CIDADE DE CASCAVEL / PR

Ivan Marcelo Gomes

Doutor em Ciências Humanas
Professor efetivo na UNIOESTE / CECA

Fernanda Laís Angonese

Graduanda em Enfermagem /UNIOESTE-PR

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender a relação entre propostas educativas para a saúde e o processo de colonização da cidade de Cascavel / Pr nas décadas de 1950 e 1960. A pesquisa se desenvolverá a partir de um registro materializado nas propostas educativas presentes nas duas primeiras décadas após a fundação da cidade em questão. Optaremos por uma pesquisa documental em instituições que disponibilizam das fontes que a pesquisa se propõe. A partir da coleta de dados, serão efetuadas categorizações das fontes e as posteriores elaborações das análises e do relatório final de pesquisa.

ABSTRACT

The purpose of this study is to understand the relationship between educational proposals for health and the process of colonization of the city of Cascavel / Pr in the decades of 1950 and 1960. The research will develop from a record expansion in educational proposals present in the first two decades after the founding of the city concerned. Optaremos by a documentary research in institutions that provide the sources that the search is proposed. From the collection of data will be made categorizations of sources and the subsequent elaboration of analysis and the final report of research.

As preocupações com a saúde da população e os cuidados corporais individuais representam características marcantes da modernidade. A tentativa de intervenção estatal nos comportamentos dos membros da nação, articulada com os interesses da crescente industrialização a partir do século XIX, culminou em uma ênfase na busca da saúde. Tal aspecto remete a um modelo iniciado na Europa e alastrado em diferentes partes do mundo e que Zygmunt Bauman (2001; 2005) denomina como uma sociedade de produtores regida pela ética do trabalho. Nesta introdução abordaremos como a saúde começou a se constituir como

uma preocupação de governo mais sistematizada e a maneira que este fenômeno se refletiu no Brasil.

A baixa modernidade apresentava um mundo projetado para o futuro, em que decisões deveriam ser tomadas e que traziam como companheiro inseparável os riscos de um meio mutável. Neste contexto, entendemos que a modernidade gerou um paradoxo: as incertezas provenientes das mudanças em ebulição – e que buscavam romper com as crenças tradicionais - contribuíram para que novas certezas fossem fortificadas, como por exemplo, a crença na racionalidade científica e na “proteção” estatal. Bauman articula estas ações com a tentativa de “transcendência da morte individual”. Na abordagem baumaniana exigia-se dos indivíduos, neste tempo de mudanças, uma disciplina que mesclava autonomia das ações e a certeza de um vínculo a uma totalidade maior que ele próprio, como por exemplo, a Nação e a família (BAUMAN, 2000).

A articulação das ações individuais a partir deste corpo coletivo (o Estado-Nação) transmitia uma determinada segurança em um período de crescentes mudanças. Neste sentido, podemos conectar essa discussão com a busca de uniformidade guiada pelos anseios do Estado-Nação e que estimulava a tentativa de extirpar os desvios, as anormalidades, etc., propiciando assim, a necessidade de ações humanas que se articulassem com seus propósitos de uma grande engenharia social baseada no conhecimento científico. Dentre esses propósitos, estava aquele de proporcionar a aprendizagem e a busca de um corpo saudável que se adequasse aos interesses produtivos daquele momento. Pois como se divulgava naquele período: “[...] A força física de uma nação está entre os principais fatores de sua prosperidade” (Simon apud ROSEN, 1994, P. 181).

Essa saúde corporal, a partir da intervenção do Estado – chamado por Bauman de *jardineiro*, aquele que é encarregado de extirpar as ervas daninhas, o diferente, o anormal -, adquiriu ares de uma saúde social e ao mesmo tempo responsabilidade individual. O corpo era um alvo que remetia à necessidade de um organismo saudável que contribuísse para a busca da ordem moderna.

Esta busca, necessariamente, envolvia a formação do homem apto para uma sociedade de produtores – uma das tarefas que foram perseguidas em prol da saúde do corpo social, ou em outras palavras, a busca pela ordem. Tendo como base este argumento, percebemos que a saúde corporal apesar de dizer respeito ao indivíduo produtor possuía ainda um sentido coletivo na medida em que inseria os indivíduos nos cálculos populacionais que se conectavam com as intervenções do Estado-Nação.

Esta articulação entre Estado e indivíduos remete a questões interessantes levantadas por Foucault (1999) ao mostrar como se entrelaçavam nos séculos XVIII e XIX as estratégias do poder disciplinar e as estratégias biopolíticas. Essas estratégias possuíam, dentre outras características, a busca da “promoção da vida” do indivíduo produtivo.

Apontamos que a busca em tornar saudável uma população e a instrumentalização do saber sobre o corpo e o ambiente que o “afeta”, propiciaram ao Estado, através deste conhecimento

técnico, potencializar uma sociedade baseada no cálculo, na previsibilidade, na planificação e na organização.

Essas características propiciaram discursos, imagens e estratégias disponibilizadas aos indivíduos modernos em sua tarefa de construir um corpo saudável. O Estado-Nação em sua missão civilizadora de edificação da ordem, subsidiado pelos intelectuais detentores do saber científico, foi fundamental como elemento difusor destes conhecimentos e das intervenções realizadas com o intuito de alcançar o progresso. No Brasil, uma das características marcantes de tal intento foi a educação higiênica propalada pelo saber médico a partir do século XIX (COSTA, 2004).

Richard Sennett (2001) complementa a argumentação anterior ao analisar as metáforas corporais elaboradas na modernidade a partir da descoberta científica da circulação sanguínea no século XVII e como foram articuladas com a livre circulação das mercadorias por economistas ou com a limpeza das ruas por planejadores urbanos. Desta maneira, assim como o corpo do indivíduo se tornaria mais saudável com a livre circulação do fluxo sanguíneo, a nação também se tornaria saudável com a *livre circulação* de sua produção conectada com a obstrução de *coágulos* presentes no *tecido social*, como por exemplo, as revoltas dos trabalhadores ou a imobilidade dos inaptos para a produção. Tais proposições não possuíam apenas um sentido coletivizante, mas também individualizante em virtude das preocupações com a manutenção e o aprimoramento do corpo social, bem como as disciplinas individuais necessárias para a formação do indivíduo saudável e produtivo. Isto pode ser exemplificado também a partir da relação entre o Estado e os indivíduos, já que coube ao Estado proporcionar à população um espaço urbano mais limpo e ordeiro e também promulgar leis para o asseio individual e o cuidado com as ruas. A partir de então, os indivíduos começaram a ter acesso a novos conhecimentos que atrelados a uma nova configuração cultural e exigências econômicas buscavam novos modos de relacionar-se com o corpo (SENNETT, 2001). Uma educação do corpo saudável fez-se necessária.

Sobre essa necessidade educativa, Rosen (1994) salienta os esforços de intelectuais e do Estado, principalmente a partir do século XVIII, de informar a população com os resultados da ciência e da Medicina.

A partir desta afirmação, podemos inserir os vínculos de tais medidas no contexto brasileiro. Propostas de intervenção na saúde da população também foram elaboradas no Brasil a partir do século XIX com claras identificações com as políticas de saúde européias, visto serem estes os modelos adequados para um país que pretendia modernizar-se. Exemplos destas propostas foram aquelas conectadas com uma “educação pela higiene”.

O espaço escolar tornou-se local privilegiado para a difusão destes saberes inseridos nesta perspectiva de esclarecer a população para atingir a ordem social através de uma educação pela higiene (GONDRA, 2003; ROCHA, 2003; MARQUES, 2003). Tais propostas estavam atreladas as propostas estatais que buscavam a formação do indivíduo e de um Estado saudável. Estas propostas se articulavam com as preocupações contextuais nas quais ora se enfatizava a busca pela saúde do trabalhador, ora se instigava a saúde da nação através de propostas eugênicas. Em determinada medida, entre as imagens marcantes de um “corpo

saudável” - respaldadas pela ciência naquele período, estava a que apontava para o homem branco ocidental.

Os apelos pela saúde e pela educação fortificavam o modelo produtor das primeiras décadas do século XX, pois permitiam a edificação do caminho para a ordem e o progresso, como também se vinculava as necessidades de uma sociedade baseada no trabalho. A busca por corpos saudáveis ilustra necessidades exigidas para a produção, quanto para o fortalecimento da Nação.

A colonização do oeste do Estado do Paraná na década de 1950 e 1960 não se desvincula deste fenômeno. Dentre as preocupações e exigências da população fundadora desta região, estavam aquelas vinculadas a disponibilização de locais encarregados da educação e da saúde da família (EMER, 1992).

Tais aspectos constituem-se no foco da tríade temática que compõem nossa pesquisa: corpo, educação e saúde. A partir desta “tematização geral”, indagamo-nos como as estratégias difundidas em espaços de escolarização, através dos discursos sobre a saúde corporal, vincularam-se à colonização da cidade de Cascavel, no Estado do Paraná.

Para tanto, propomos investigar neste projeto de iniciação científica quais foram as estratégias/propostas que visavam a promoção/produção de um “indivíduo saudável” transmitidas em instituições educativas da cidade de Cascavel nas décadas de 1950 e 1960. A partir daí, definimos os seguintes objetivos da pesquisa que se inicia: Compreender a relação entre propostas educativas para a saúde e o processo de colonização da cidade de Cascavel / Pr nas décadas de 1950 e 1960; Levantar as fontes documentais presentes em instituições educativas deste período; bem como, Analisar o vínculo entre tais fontes e o discurso da “ordem como tarefa” presente na abordagem do sociólogo Zygmunt Bauman.

Por fim, apresentaremos as estratégias metodológicas que adotaremos na pesquisa. Inicialmente, fortaleceremos nosso referencial teórico nos aprofundando na obra do sociólogo polonês Zygmunt Bauman. Pretendemos abordar principalmente sua análise sobre a modernidade no que se refere a tentativa de consolidação da ordem empreendida pelo Estados-Nacionais, a qual o autor denomina como a “ordem como tarefa” (BAUMAN, 2000; 1997; 1999; 2005; 2005a; 1998).

A partir daí, iniciaremos nossa inserção no campo de pesquisa. Privilegiaremos as fontes documentais na coleta de dados. Desta forma, tal coleta se dará junto aos arquivos da Secretaria de Educação do Município de Cascavel (SEMED) e nos arquivos das instituições educativas ainda existentes e que existiam nas décadas estudadas. A pesquisa documental também será realizada no Departamento de Educação da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) que também possui dados referentes ao período focado na pesquisa.

Após a coleta de dados, partiremos para a análise do material com o intuito de categorizá-la. Na construção das categorias ressaltaremos os aspectos que mais se repetem nos dados em questão. Nesta etapa, seguiremos algumas noções sobre análise temática elaboradas por Laurence Bardin (1977). De maneira mais específica, nos aproximaremos deste autor na

forma em que apresenta as “atitudes valorizadas e rejeitadas” em uma determinada ação (BARDIN, 1977, p. 77-8).

Ao término desta etapa, partiremos para a articulação entre referencial teórico e as categorias construídas a partir das fontes. Esse exercício reflexivo permitirá a elaboração do relatório final desta pesquisa.

Finalmente, esperamos constituir um banco de dados referente a relação entre educação e saúde na cidade de Cascavel. Mais precisamente, nos interessa estabelecer um conjunto de pesquisas conectadas com as diferentes formas de educação do corpo nesta região do Estado do Paraná.

Referências bibliográficas:

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUMAN, Z. **Legisladores e intérpretes: sobre la modernidad, la posmodernidad y los intelectuales**. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 1997.
- _____. **Modernidade e holocausto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- _____. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- _____. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- _____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. **Trabajo, consumismo y nuevos pobres**. 2 reedición. Barcelona: Gedisa Editorial, 2005.
- _____. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005a.
- COSTA, J.F. **Ordem médica e norma familiar**. 5 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2004.
- EMER, I.O. **Desenvolvimento histórico do Oeste do Paraná e a construção da escola**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992. (Dissertação de Mestrado).
- FOUCAULT, M. O nascimento da medicina social. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993. (p. 79-98).
- _____. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GONDRA, J.G. Homo hygienicus: educação, higiene e a reinvenção do homem. In: **Cadernos do CEDES** / Centro de Estudos Educação Sociedade – Vol. 23, nº 59. São Paulo: Cortez; Campinas: CEDES, abril / 2003. (p. 25-38).
- MARQUES, V.R.B. Histórias de higienização pelo trabalho: crianças paranaenses no Novecentos. In: **Cadernos do CEDES** / Centro de Estudos Educação Sociedade – Vol. 23, nº 59. São Paulo: Cortez; Campinas: CEDES, abril / 2003. (p. 57-78).
- MARTINS, V. Policiais e populares: educadores, educandos e a higiene social. In: **Cadernos do CEDES** / Centro de Estudos Educação Sociedade – Vol. 23, nº 59. São Paulo: Cortez; Campinas: CEDES, abril / 2003. (p. 79-90).
- ROCHA, H.H.P. Educação escolar e higienização da infância. In: **Cadernos do CEDES** / Centro de Estudos Educação Sociedade – Vol. 23, nº 59. São Paulo: Cortez; Campinas: CEDES, abril / 2003. (p. 39-56).
- ROSEN, G. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: Hucitec: Ed. da Unesp; Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.

SENNETT, R. **Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental**. 2ª ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2001.